



OSP  
ODONTOLOGIA  
SOCIAL E  
PREVENTIVA

PROGRAD  
PRÓ-REITORIA DE  
GRADUAÇÃO

UFMG  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS



# OFICINAS PEDAGÓGICAS

ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA

Andréa Clemente Palmier, Camilla Aparecida Silva de Oliveira Lima, Daniele Lopes Leal, Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa, Janice Simpson de Paula, Najara Barbosa da Rocha, Viviane Elisângela Gomes, Eliane Maria Mascarenhas da Silva, Ana Luiza Pires Franco, Beatriz de Melo Silva Costa, Milena de Resende Coelho e Felipe Miranda Gonçalves Pereira.

BELO HORIZONTE  
COMISSÃO EDITORIAL  
FAO UFMG  
2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE ODONTOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA

**Produto desenvolvido pelo Programa de Monitoria de Graduação  
do Departamento de Odontologia Social e Preventiva**

Equipe Docente

Andréa Clemente Palmier  
Camilla Aparecida Silva de Oliveira Lima  
Daniele Lopes Leal  
Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa  
Janice Simpson de Paula  
Najara Barbosa da Rocha  
Viviane Elisângela Gomes

Pós Graduação

Eliane Maria Mascarenhas da Silva

Graduação

Ana Luiza Pires Franco  
Beatriz de Melo Silva Costa  
Milena de Resende Coelho  
Felipe Miranda Gonçalves Pereira

Editora FAO UFMG  
Belo Horizonte  
2025



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Atribuição 4.0 Internacional

Direitos de autor ©2025. Os autores desta obra são responsáveis pela publicação, conteúdo e detentores dos direitos autorais da obra. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte. São permitidas cópias para fins privados e acadêmicos, desde que citada a fonte e a autoria..

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

Reitora: Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-reitor: Alessandro Fernandes Moreira

FACULDADE DE ODONTOLOGIA

Diretor: João Batista Novaes Junior

Vice-diretora: Patricia Valente Araujo

Comissão Editorial da Faculdade de Odontologia da UFMG (04/2025-04/2026): Fabiana Vargas Ferreira (Titular), Sheyla Márcia Auad (Suplente), Rafaela da Silveira Pinto (Titular), Ivana Márcia Alves Diniz (Suplente), Francisca Daniele Jardimino (Suplente), Renata Magalhães Cyrino (Suplente), Bárbara da Silva Mourthé Matoso (Titular), Victor Felipe Alves (Suplente), Miriam Cândida de Jesus (Titular), Sérgio Barbosa dos Santos (Suplente), Hebertt Gonzaga dos Santos Chaves (Titular), Eliane Maria Mascarenhas da Silva (Suplente).

#### Créditos técnicos

Conteúdo intelectual: Ana Luiza Pires Franco, Beatriz de Melo Silva Costa, Eliane Maria Mascarenhas da Silva, Milena de Resende Coelho.

Normalização: Eliane Mara Mascarenhas da Silva.

Revisão: Andréa Clemente Palmier, Camilla Aparecida Silva de Oliveira Lima, Daniele Lopes Leal, Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa, Janice Simpson de Paula, Najara Barbosa da Rocha, Viviane Elisângela Gomes.

Formatação: Eliane Maria Mascarenhas da Silva, Felipe Miranda Gonçalves Pereira.

Ilustrações: Ana Luiza Pires Franco, Beatriz de Melo Silva Costa, Milena de Resende Coelho.

O32 **Oficinas pedagógicas [recurso eletrônico] : odontologia social e preventiva / Andréa Clemente Palmier ... [et al.]. – 1. ed. – Belo Horizonte : FAO UFMG, 2025.**

33 p. : il.

Modo de Acesso: World Wide Web

ISBN: 978-85-93368-98-1

1. Educação em odontologia. 2. Odontologia preventiva. 3. Ensino. 4. Odontologia. I. Palmier, Andréa Clemente. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Odontologia. III. Título.

CDD – 370

Elaborada por Miriam Cândida de Jesus – CRB6 2727

# AUTORES



Ana Luiza Pires Franco  
Bolsista da Graduação do PMG-OSP



Beatriz de Melo Silva Costa  
Bolsista da Graduação do PMG-OSP



Milena de Resende Coelho  
Bolsista da Graduação do PMG-OSP



Felipe Miranda Gonçalves Pereira  
Voluntário da Graduação do PMG-OSP



Eliane Mara Mascarenhas da Silva.  
Bolsista da Pós-graduação do PMG-OSP



Andréa Clemente Palmier  
Coordenadora do PMG-OSP



Camilla Aparecida Silva de Oliveira Lima  
Subcoordenadora no PMG-OSP



Daniele Lopes Leal  
Orientadora no PMG-OSP



Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa  
Orientador no PMG-OSP



Janice Simpson de Paula  
Orientadora no PMG-OSP



Najara Barbosa da Rocha  
Orientadora no PMG-OSP



Viviane Elisângela Gomes.  
Orientadora no PMG-OSP

## **OFICINAS PEDAGÓGICAS: ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA**

BELO HORIZONTE  
COMISSÃO EDITORIAL  
FAO UFMG  
2025

# SÚMARIO

## OFICINAS PEDAGÓGICAS: ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA

**05**

Contextualização teórica

**06**

Oficinas Pedagógicas

**30**

Considerações finais

**31**

Formulário de avaliação

**32**

Referências

O termo "oficina" tem origem no latim e, figurativamente, significa "escola". As oficinas pedagógicas combinam estabilidade e dinamismo ao proporcionar um ambiente interativo entre os participantes. Elas são uma "modalidade de ação" caracterizada por um espaço e um tempo dedicados ao aprendizado, onde ocorre um processo ativo de transformação mútua entre sujeito e objeto. Esse processo possibilita um percurso contínuo de construção do conhecimento, com ajustes progressivos que aproximam o participante do objeto a ser compreendido. Dessa forma, as oficinas pedagógicas se destacam como um método eficaz de ensino, pautado na articulação entre ação e reflexão. Seu propósito é proporcionar experiências significativas, fundamentadas no tripé: sentir, pensar e agir (Viesba, Dias, Rosalen, 2022).

A qualificação acadêmica na área da saúde exige uma abordagem dinâmica e integrada, que vá além dos métodos tradicionais e incentive a participação ativa dos estudantes. Como ressalta Freire (1996), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção". Sob essa perspectiva, as oficinas pedagógicas configuram-se como uma estratégia essencial para complementar a aprendizagem, proporcionando um espaço de troca de saberes e experiências (Silva, Oliveira, Santos, 2018).

# OFICINAS





# **OFICINA: ÍNDICES EM SAÚDE BUCAL**

**Milena de Resende Coelho**

**Camilla Aparecida Silva de Oliveira Lima**

# OFICINA

## ÍNDICES EM SAÚDE BUCAL

### APRESENTAÇÃO

Os índices em saúde bucal permitem descrever e comparar a condição de saúde de diferentes populações, desde que sejam aplicados com os mesmos métodos e critérios. Esses **índices** são expressos por valores numéricos bem definidos, com limites mínimos e máximos. Na Odontologia, pode-se citar como exemplos o **Índice Periodontal Comunitário (IPC)**, o **Índice de Placa Visível (IPV)** e o **Índice de Dentes Cariados, Perdidos e Obturados (CPO-D)** (Pinto, 2000).

Os índices em saúde bucal são ferramentas essenciais para o monitoramento, avaliação e planejamento dos serviços de saúde bucal. Eles permitem identificar desigualdades geográficas e socioeconômicas, direcionando recursos para áreas mais necessitadas. Além disso, esses índices são fundamentais para a avaliação da eficácia das políticas públicas, como a Política Nacional de Saúde Bucal, e para promover a saúde bucal através da prevenção de doenças.

O **Índice Periodontal Comunitário (IPC)**, também conhecido como **CPI** (*Community Periodontal Index*), é amplamente utilizado para avaliar a saúde periodontal em nível populacional. A aplicação deste índice é recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) quando se busca conhecer e comparar a situação periodontal de diferentes populações, podendo auxiliar no planejamento em saúde e no dimensionamento dos recursos necessários para realização dos tratamentos odontológicos. A realização desse índice requer o uso de uma sonda periodontal milimetrada que permite identificar alterações do tecido gengival: sangramento, presença de cálculos ou de bolsas periodontais (Souza *et al.*, 2013).

### Quais são os critérios e como registrar o IPC?

Sonda Periodontal Milimetrada



De acordo com a OMS, a boca é dividida em seis sextantes e, em cada sextante, é selecionado um dente índice para avaliação. Os dentes índices normalmente são: 16, 11, 26, 36, 31 e 46. Se o dente índice estiver ausente, devem ser examinados os demais dentes do sextante para registrar o maior código encontrado. A sondagem deve ser realizada nas faces vestibular, lingual/palatina, mesial e distal do dente índice. Em cada face, é anotado o código correspondente à condição encontrada, conforme os critérios abaixo:

- 0:** Hígido
- 1:** Sangramento à sondagem
- 2:** Cálculo
- 3:** Bolsa de 4 a 5 mm
- 4:** Bolsa de 6 mm ou mais

# OFICINA

## ÍNDICES EM SAÚDE BUCAL

O **IPV** é usado para avaliar a higiene bucal, mensurando a presença de biofilme dentário visível nas superfícies dentárias. Esse índice é uma importante ferramenta para a motivação dos pacientes no desenvolvimento da autonomia em relação à higienização bucal. Além disso, pode ser empregado para monitoramento do progresso de intervenções educativas (Silveira, Oliveira, Padilha, 2002). O cálculo deste índice considera o número de superfícies dentárias com placa visível em relação ao número de superfícies examinadas.

### *Quais são os critérios e como registrar o IPV?*

Examinar as superfícies vestibular e lingual dos elementos dentários, considerando zero (0) para ausência de placa, e um (1) para presença de placa. Anotam-se todos os valores, e calcula-se o percentual de faces dentárias com biofilme estagnado.



**Valores entre 0-33% são considerados satisfatórios, enquanto valores maiores que 33% são insatisfatórios** (Brasil, 2020).

O uso do índice **CPO-D** em levantamentos epidemiológicos é recomendado pela OMS. Seu objetivo é mensurar e comparar a experiência de cárie dentária nas populações, expressando a média de dentes cariados, perdidos e obturados em um grupo de indivíduos (OMS, 2013). Esse índice é composto pela soma dos dentes acometidos por lesões de cárie cavitadas, restaurados (“obturados”) ou extraídos (perdidos) devido à cárie dentária (Brasil, 2018).

### *Quais são os critérios e como registrar o Odontograma?*

#### **C- Cariado**

Lesões cariosas cavitadas em sulcos, fissuras ou superfícies lisas dos dentes, restaurações temporárias, ou dentes restaurados que estão cariados também.

#### **P- Perdido**

Dentes perdidos devido à cárie dentária e dentes com extração indicada devido à lesão cariosa extensa.

#### **O- Obturado**

Presença de restaurações definitivas sem a presença de lesão cariosa em nenhuma parte da coroa. O termo restaurado é o mais indicado!

Dente/ superfície Restaurada (O)



Dente/superfície Cariada (C) ou Restauração com cárie (C)



Dente Extraído (P) perdido por cárie



Dente indicado para Extração (P)



# OFICINA

## ÍNDICES EM SAÚDE BUCAL

### JUSTIFICATIVA

O uso dos indicadores em levantamentos nacionais de saúde bucal (SB Brasil), aplicação dos índices nas disciplinas práticas e em levantamentos epidemiológicos nos serviços de saúde ou em pesquisas.

### OBJETIVO GERAL

Apresentar os principais **índices de saúde bucal** amplamente utilizados no Brasil e no mundo para avaliação das doenças bucais mais prevalentes, como cárie e doença periodontal.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar e aplicar os índices de cárie (CPO-D, ceo-d, CPO-S, ceo-s) por meio de situações hipotéticas;
- Reforçar a importância do preenchimento do Odontograma utilizando casos clínicos fictícios;
- Demonstrar a execução do índice periodontal comunitário (IPC) em manequim;
- Apresentar o índice de placa visível, com ênfase na sua aplicação clínica.

### INFORMAÇÕES DA OFICINA

**Tema:** Índices em Saúde Bucal

**Número de participantes:** até 8 participantes.

**Para quem?** Estudantes a partir do 2º período, que cursam a disciplina de Epidemiologia e Bioestatística e estudantes de Odontologia que desejam aprofundar o conteúdo para aplicar os índices de saúde bucal na prática clínica ou nos serviços de saúde.

#### **Materiais necessários**

- Ficha impressa com odontograma e o registro hipotético dos índices CPI e IPV
- Canetas vermelhas e azuis
- Computador
- Projetor
- Manequim Odontológico
- Sonda periodontal Milimetrada

# OFICINA ÍNDICES EM SAÚDE BUCAL

## 01.

### Recepção dos estudantes (5 minutos)

No primeiro momento, os estudantes serão recepcionados pelo monitor, que apresentará o tema da oficina, os objetivos e as etapas previstas.

## 02.

### Tempestade cerebral (5 a 10 minutos)

O monitor organizará os estudantes em círculo e estabelecerá um diálogo sobre o tema. Será realizada uma **“tempestade cerebral”** a partir da pergunta disparadora:

*“Quais índices de saúde bucal vocês conhecem para mensurar a experiência de cárie dentária e a doença periodontal?”*

## 03.

### Apresentação e demonstração em manequim (10 minutos)

Posteriormente a tempestade cerebral, será realizado um breve **momento expositivo**. O monitor utilizará um **material digital** para apresentar os índices de saúde bucal, seus critérios e sua importância para a Odontologia. O monitor também demonstrará em manequim a execução do Índice Periodontal Comunitário.

**Acesse aqui** o material digital da oficina!



## 04.


### Prática

Finalizado o momento expositivo, o grupo realizará a prática da atividade. Será preenchido um Odontograma, de acordo com um caso clínico, seguindo os critérios do CPO-D. Também será realizado, a partir de uma ficha clínica, o cálculo do IPV e a descrição das condições periodontais identificadas no caso clínico apresentado.

## 05.

### Encerramento

Ao final da oficina, os estudantes participarão da dinâmica “Que bom, que tal, que pena!” para compartilhar suas percepções, e um formulário eletrônico será disponibilizado para avaliação da oficina.



**OFICINA:REMOÇÃO  
SELETIVA DE DENTINA  
CARIADA E APLICAÇÃO DE  
TÉCNICAS RESTAURADORAS  
NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À  
SAÚDE (APS)**

**Beatriz de Melo Silva Costa  
Janice Simpson de Paula**

# OFICINA:

## REMOÇÃO SELETIVA DE DENTINA CARIADA E APLICAÇÃO DE TÉCNICAS RESTAURADORAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

### APRESENTAÇÃO

Atualmente, a cárie é reconhecida como uma doença crônica, multifatorial e dinâmica, marcada por ciclos de des- e remineralização (Peres *et al.*, 2019). Com isso, o foco do tratamento passou do reparo da cavidade para o controle etiológico e preservação do tecido dentário (Schwendicke *et al.*, 2018; Banerjee *et al.*, 2020). Nesse cenário, a odontologia minimamente invasiva, que inclui a remoção seletiva de dentina cariada, tornou-se a abordagem preferencial (Banerjee *et al.*, 2017; Brasil, 2024).

A remoção seletiva consiste em uma abordagem onde o tecido cariado é removido de maneira controlada, com o objetivo principal de preservar a vitalidade pulpar e evitar a exposição da polpa. Nessa técnica, a remoção completa da dentina amolecida é realizada apenas nas paredes periféricas da cavidade, enquanto na parede pulpar é mantida uma camada de dentina amolecida ou coriácea, que funciona como uma barreira biológica natural, minimizando o risco de exposição pulpar (Schwendicke *et al.*, 2016; Banerjee *et al.*, 2017).

A Oficina Pedagógica busca **simular as diferentes texturas da dentina**, possibilitando a aquisição do conhecimento a cerca da remoção seletiva de dentina cariada e, então, transpondo conhecimentos adquiridos para atendimento clínico. A metodologia empregada na oficina baseou-se em protocolo previamente desenvolvido e aplicado em treinamentos pré-clínicos por Monnerat *et al.* (2017).

### Abordagem Minimamente Invasiva

Os princípios da remoção seletiva incluem preservar os tecidos dentários saudáveis e remineralizáveis, garantir uma vedação periférica eficiente, proteger a polpa e minimizar os riscos de exposição, além de assegurar resistência mecânica adequada ao conjunto dente-restauração (Banerjee *et al.*, 2017; Schwendicke *et al.*, 2016).

Essa prática está alinhada às diretrizes mais atuais de manejo da cárie na APS, que enfatizam a preservação dos dentes naturais e o fortalecimento do vínculo com o usuário do serviço de saúde (Brasil, 2024).

# OFICINA:

## REMOÇÃO SELETIVA DE DENTINA CARIADA E APLICAÇÃO DE TÉCNICAS RESTAURADORAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

### JUSTIFICATIVA

Os discentes enfrentam dificuldades na remoção do tecido cariado durante a prática clínica, na identificação da camada adequada de lesão cáriosa a ser removida e na escolha do material restaurador.

### OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos discentes a análise das diferentes texturas da lesão de cárie ativa cavitada em uma simulação em dentes de manequim, aplicando a técnica de remoção seletiva da dentina cariada (Brasil, 2024).

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover uma compreensão mais ampla sobre lesão de cárie ativa cavitada e seus aspectos clínicos
- Revisar o passo a passo da restauração em Cimento de Ionômero de Vidro químico;
- Reavaliar conceitos, pensamentos e atitudes a serem aplicados na prática clínica;
- Criar um espaço de troca, colaboração e interação por meio de um diálogo em grupo sobre o tema.

### INFORMAÇÕES DA OFICINA

**Tema:** Remoção seletiva de dentina cariada e aplicação de técnicas restauradoras na Atenção Primária à Saúde (APS)

**Onde:** Laboratório de Saúde Coletiva ou sala de aula disponível.

**Número de participantes:** até 10 participantes.

**Para quem?** Discentes a partir do 4º período, que cursam a disciplina de Atenção Integral ao Adolescente e estudantes de Odontologia que desejam aprofundar o conteúdo na prática clínica.

#### Materiais necessários

- 10 dentes de manequim
- Gotejador
- Serragem
- Vaselina
- Cera vermelha e amarela
- Instrumentais (cureta; kit clínico; colher de dentina)
- Impressão de lista de chamada
- Impressão das cartas com o passo a passo da restauração em Cimento Ionômero de Vidro

# OFICINA:

## REMOÇÃO SELETIVA DE DENTINA CARIADA E APLICAÇÃO DE TÉCNICAS RESTAURADORAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

### 01.

#### Preparação prévia da oficina

Preparar os dentes do manequim com a broca esférica 1014 para simular uma lesão de cárie. Aplicar cera com gotejador nas paredes pulpar e axial da cavidade cerca de 1/3 do tamanho da cavidade, para simular dentina coriácea, em lascas. Incluir acima serragem em pó e vaselina para simular a dentina amolecida, misturando os dois para criar uma pasta (Monnerat et al., 2017).

### 02.

#### Recepção dos estudantes (5 minutos)

No primeiro momento, os estudantes serão recepcionados pelo monitor, que apresentará o tema da oficina, os objetivos e as etapas previstas.

### 03.

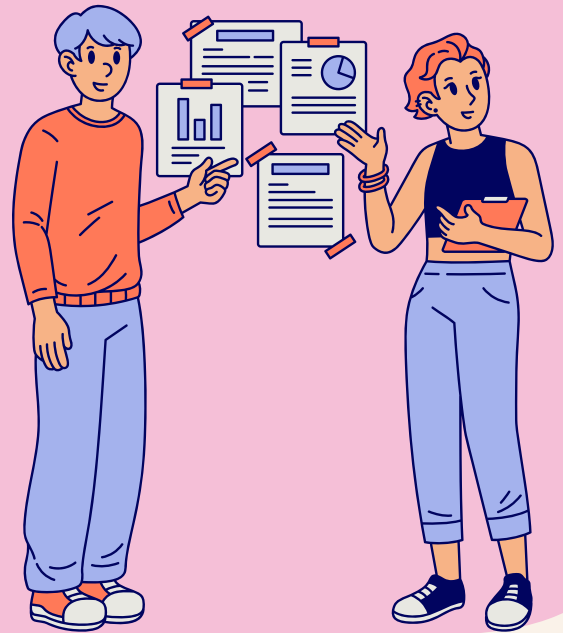
#### Tempestade de ideias (5 a 10 minutos)

O monitor organizará os estudantes em círculo e estabelecerá um diálogo sobre o tema. Será realizada uma “tempestade de ideias” a partir das perguntas, assim os estudantes responderão verbalmente para que entendamos quais as dúvidas e o que eles sabem sobre o assunto:

*“Quais são os aspectos clínicos da lesão de cárie em esmalte? E em dentina?”*

*“Você sabe a diferença entre as consistências da dentina em uma lesão cariada? Se sim, qual é?”*

*“Quando identificamos a lesão cariada ativa cavitada, qual a conduta clínica deve ser realizada?”*



### 04.

#### Prática

Após a exposição, o grupo realizará a prática, simulando a remoção do tecido cariado. Em seguida, será discutida a remoção seletiva do tecido cariado. Em segundo momento, os estudantes participarão de um jogo de cartas para organizar em sequência o passo a passo da restauração em Cimento Ionômero de Vidro (CIV).

### 05.

#### Encerramento

Ao final da oficina, os estudantes serão convidados a compartilhar suas percepções, e um formulário eletrônico será disponibilizado para avaliação da oficina.



# **OFICINA: PLANEJAMENTO INTEGRAL**

**Ana Luiza Pires Franco  
Najara Barbosa da Rocha**

# OFICINA: PLANEJAMENTO INTEGRAL

## APRESENTAÇÃO

O planejamento integral é um conceito fundamental na prática odontológica, assegurando que o atendimento seja **centrado no paciente** e conduzido de maneira **individualizada**. Esse modelo considera para além dos aspectos clínicos, os fatores sociais, emocionais e econômicos que podem impactar a saúde bucal e a efetividade do tratamento (Quironga, Vitalle, 2013). Dessa forma, constitui um aprimoramento da **Atenção Primária em Saúde (APS)**, destacando a importância do acolhimento e da comunicação no processo de planejamento odontológico (Brasil, 2006)

O principal objetivo do planejamento integral é identificar os fatores que influenciam a definição do tratamento odontológico e desenvolver estratégias que garantam um atendimento eficaz e personalizado (Coelho-de-Souza, 2009). Esse processo ocorre por meio de uma avaliação abrangente do paciente, que envolve a **coleta de informações detalhadas** e a consideração de suas **necessidades individuais**. A partir desses dados, estabelece-se uma **seqüência lógica** para a realização dos procedimentos, priorizando aqueles de maior urgência e complexidade (Toledo, 2012).

### Importância do Planejamento Integral

- Proporciona um atendimento mais eficiente, humanizado e resolutivo;
- Fortalece a relação entre profissional e paciente, promovendo confiança;
- Reduz falhas no tratamento e otimiza a utilização dos recursos disponíveis;
- Contribui para a promoção da saúde bucal e a prevenção de novas enfermidades.

(Brasil, 2018)

# OFICINA: PLANEJAMENTO INTEGRAL

## JUSTIFICATIVA

A atenção odontológica na Atenção Primária à saúde (APS) deve considerar não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores sociais e emocionais dos pacientes. Capacitar os alunos para realizar diagnósticos precisos, elaborar planos de tratamento adequados e desenvolver uma relação de confiança e vínculo com os pacientes é essencial para um atendimento integral e humanizado.

## OBJETIVO GERAL

Capacitar os alunos para a prática do atendimento odontológico integral no contexto da Atenção Primária à saúde, por meio do desenvolvimento de habilidades relacionadas ao diagnóstico, planejamento, condutas terapêuticas e o acolhimento, considerando as especificidades sociais dos pacientes e os aspectos que impactam o processo de saúde-doença.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades para diagnóstico, planejamento e condutas terapêuticas no atendimento odontológico integral;
- Compreender a inserção social dos pacientes e o impacto dessas informações no planejamento integral do tratamento;
- Reconhecer a importância do acolhimento e da construção de uma relação de confiança entre paciente e profissional;
- Fomentar a reflexão crítica sobre o processo saúde doença e a elaboração de um planejamento integral de acordo com as necessidades sociais e clínicas dos pacientes.

## INFORMAÇÕES DA OFICINA

**Tema:** Planejamento Integral

**Onde:** Laboratório de Saúde Coletiva ou sala de aula disponível.

**Número de participantes:** até 5 participantes.

**Para quem?** Estudantes a partir do 4º período, que cursam a disciplina de Atenção Integral ao Adolescente e estudantes de Odontologia que desejam aprofundar o conteúdo na prática clínica.

### Materiais necessários

- Caso clínico impresso
- Canetas

# OFICINA: PLANEJAMENTO INTEGRAL

## 01.

### **Preparação prévia da oficina**

O caso clínico deverá ser impresso para o momento presencial.

## 02.

### **Recepção dos estudantes (5 minutos)**

No primeiro momento, os estudantes serão recepcionados pelo monitor, que apresentará o tema da oficina, os objetivos e as etapas previstas.

## 03.

### **Roda de conversa (5 minutos)**

Será realizada uma roda de conversa, com a leitura da anamnese do caso clínico. Os alunos discutirão os pontos-chaves para realizar o planejamento, refletindo sobre a importância de cuidar do paciente além da boca, utilizando uma linguagem motivacional adequada à realidade de cada um e criando um vínculo de confiança.

## 05.

### **Encerramento**

Ao final da oficina, os estudantes serão convidados a compartilhar suas percepções, e um formulário eletrônico será disponibilizado para avaliação da oficina.



## 04.

### **Prática (10 minutos)**

Será realizada a análise do levantamento de necessidades, incentivando os alunos a proporem opções de tratamento para cada elemento necessário, explicando o porquê de suas escolhas. Os alunos deverão responder de forma simples, para que possamos entender suas dúvidas e compreensões sobre o diagnóstico e planejamento integral. Essa etapa visa estimular a manifestação de opiniões e reflexões sobre o caso.





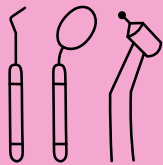
# **OFICINA: INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS**

**Eliane Maria Mascarenhas da Silva  
Janice Simpson de Paula**

# OFICINA: INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS

## APRESENTAÇÃO

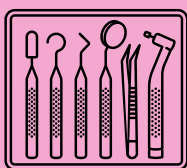
A capacitação dos discentes para a identificação, manuseio e organização dos instrumentais odontológicos, bem como a promoção da montagem eficiente da mesa clínica, é fundamental para a formação de um profissional preparado e eficiente. A correta utilização dos instrumentos odontológicos é crucial para garantir a qualidade do atendimento e a segurança do paciente, além de otimizar o tempo durante os procedimentos (Montagner; Melo, 2020; Jácome; Seabra; Torres, 2024).



O primeiro passo nesse processo é a identificação dos diferentes tipos de instrumentais e sua função específica em cada etapa do tratamento odontológico.



O manuseio adequado dos instrumentos também é uma habilidade chave a ser desenvolvida.



A organização da mesa permite que o profissional tenha fácil acesso aos instrumentos necessários durante o atendimento, evitando interrupções e o desperdício de tempo!

# OFICINA: INSTRUMENTOS ODONTOLÓGICOS

## JUSTIFICATIVA

Os discentes muitas vezes apresentam dificuldades em diferenciar os instrumentais odontológicos e na montagem eficiente da mesa clínica. Esses desafios podem comprometer a fluidez dos atendimentos e a eficácia dos procedimentos. A oficina visa sanar essas dificuldades, proporcionando prática e clareza no uso adequado dos instrumentais e na organização do ambiente de trabalho, melhorando a performance clínica dos discentes.

## OBJETIVO GERAL

Capacitar os discentes para reconhecer, manusear e organizar corretamente os instrumentais odontológicos, otimizar a montagem da mesa clínica e compreender as funções dos instrumentos.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Capacitar os discentes para reconhecer e diferenciar os instrumentais odontológicos, entendendo suas funções e aplicações em procedimentos clínicos.
- Ensinar a montagem correta da mesa clínica, otimizando o uso dos instrumentais durante o atendimento odontológico.
- Promover a reflexão sobre os desafios enfrentados pelos alunos na identificação e uso dos instrumentais no ambiente clínico.

## INFORMAÇÕES DA OFICINA

**Tema:** Instrumentais Odontológicos e Montagem de Mesa Clínica

**Onde:** Laboratório de Saúde Coletiva ou sala de aula disponível.

**Número de participantes:** até 8 participantes.

**Para quem?** Discentes a partir do 4º período, que cursam a disciplina de Atenção Integral ao Adolescente e discentes de Odontologia que desejam aprofundar o conteúdo na prática clínica.

### Materiais necessários

- Instrumentais odontológicos;
- Campo para mesa clínica;
- Post-it;
- Canetas.

# OFICINA: INSTRUMENTOS ODONTOLÓGICOS

## 01.

### Preparação prévia da oficina

Envio de questionário via Google Forms para identificar interesse. Organizar e preparar os instrumentais odontológicos necessários, garantindo que todos os itens estejam devidamente posicionados e prontos para a prática dos discentes.

## 02.

### Tempestade de ideias (5 minutos)

Os discentes serão convidados a responder perguntas que verifiquem sua capacidade de identificar, diferenciar e compreender a função dos instrumentais utilizados em procedimentos clínicos, como restaurações com resina composta e cimento ionômero de vidro.

*“Me falem um pouco sobre as dúvidas que vocês possuem sobre os instrumentais odontológicos. Vocês sabem identificá-los e diferenciá-los?”*

*“Vocês sabem quais instrumentais são essenciais para uma restauração em resina composta?”*

*“E para uma restauração em cimento ionômero de vidro?”*

## 03.

### Prática de identificação e uso dos instrumentais (20 minutos)

Os discentes vão manusear os instrumentais odontológicos disponíveis, aprendendo a identificar cada um e suas respectivas funções utilizando post-its. Eles serão guiados na utilização correta dos instrumentos em uma simulação de atendimento clínico.



## 04.

### Prática (10 minutos)

Montagem da mesa clínica (20 minutos): Nesta etapa, os discentes serão organizados em grupos e orientados a preparar a mesa clínica conforme o procedimento a ser realizado, seguindo as orientações do monitor. A prática abrange a disposição adequada dos instrumentos, assegurando um ambiente funcional, seguro e eficiente.

- Grupo 1: Mesa clínica para restauração em resina composta.
- Grupo 2: Mesa clínica para restauração em cimento ionômero de vidro.
- Grupo 3: Mesa clínica para raspagem e alisamento radicular.
- Grupo 4: Mesa clínica para primeira consulta.

# OFICINA: INSTRUMENTOS ODONTOLÓGICOS

## 05.

### **Reflexão da oficina**

Ao final da oficina, será promovido um diálogo em grupo sobre as dificuldades encontradas pelos discentes e os aprendizados adquiridos. Essa troca visa reforçar a compreensão e a melhoria contínua do uso dos instrumentais e da organização da mesa clínica.

## 06.

### **Encerramento**

Os discentes serão convidados a compartilhar suas percepções, e um formulário eletrônico será disponibilizado para avaliação da oficina.





# **OFICINA: RASPAGEM SUPRAGENGIVAL**

**Eliane Maria Mascarenhas da Silva  
Janice Simpson de Paula  
Daniele Lopes Leal**

# OFICINA: RASPAGEM SUPRAGENGIVAL

## APRESENTAÇÃO

A doença periodontal é uma das condições crônicas mais prevalentes, com formas graves afetando cerca de 10% da população adulta mundial. O tratamento primário para a doença periodontal é a terapia não cirúrgica, que, em sua fase inicial, envolve a remoção de depósitos supragengivais e fatores que retêm a placa, além de estimular o paciente a manter uma boa higiene bucal (Paterson *et al.*, 2023).

Na sequência, o tratamento inclui a remoção profissional da placa subgengival. Os métodos mais comuns de instrumentação subgengival são a manual e a ultrassônica. A raspagem supragengival é um procedimento essencial na odontologia, particularmente no manejo das doenças periodontais. Essa técnica visa a remoção de cálculos e biofilmes das superfícies dentárias, promovendo a saúde periodontal. Para uma execução eficaz, é fundamental o domínio das ferramentas adequadas (Paterson *et al.*, 2023).



*Presença de biofilme e placa*



*Remoção manual de placa*

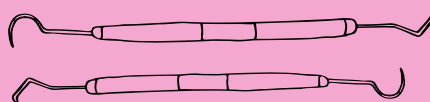
# OFICINA: RASPAGEM SUPRAGENGIVAL

## APRESENTAÇÃO

A doença periodontal é uma das condições crônicas mais prevalentes, com formas graves afetando cerca de 10% da população adulta mundial. O tratamento primário para a doença periodontal é a terapia não cirúrgica, que, em sua fase inicial, envolve a remoção de depósitos supragengivais e fatores que retêm a placa, além de estimular o paciente a manter uma boa higiene bucal (Paterson *et al.*, 2023).

Na sequência, o tratamento inclui a remoção profissional da placa subgengival. Os métodos mais comuns de instrumentação subgengival são a manual e a ultrassônica. A raspagem supragengival é um procedimento essencial na odontologia, particularmente no manejo das doenças periodontais. Essa técnica visa a remoção de cálculos e biofilmes das superfícies dentárias, promovendo a saúde periodontal. Para uma execução eficaz, é fundamental o domínio das ferramentas adequadas (Paterson *et al.*, 2023).

*Curetas Gracey?*  
*Curetas McCall?*



*Como utilizar?*

# OFICINA: RASPAGEM SUPRAGENGIVAL

## JUSTIFICATIVA

A raspagem supragengival representa uma etapa essencial no manejo clínico da doença periodontal, exigindo domínio técnico no uso de instrumentos específicos, como as curetas Gracey e McCall.

Ambas possuem particularidades em sua forma e aplicação, o que torna fundamental a compreensão de suas indicações e da técnica adequada para sua utilização.

## OBJETIVO GERAL

Capacitar os discentes para identificar e manusear corretamente as curetas Gracey e McCall em procedimentos de raspagem supragengival, desenvolvendo competências essenciais para a realização do tratamento periodontal na prática clínica.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer as indicações clínicas e as características estruturais das curetas Gracey e McCall;
- Diferenciar os usos específicos das curetas em diferentes regiões da cavidade oral;
- Aplicar a técnica adequada de raspagem supragengival com foco na ergonomia e na preservação dos tecidos periodontais.

## INFORMAÇÕES DA OFICINA

**Tema:** Exame de sondagem e raspagem supragengival

**Onde:** Laboratório de Saúde Coletiva ou sala de aula disponível.

**Número de participantes:** até 7 participantes.

**Para quem?** Discentes a partir do 4º período, que cursam a disciplina de Atenção Integral ao Adolescente e discentes de Odontologia que desejam aprofundar o conteúdo na prática clínica.

### Materiais necessários

- Curetas Gracey 5/6, 7/8, 9/10, 11/12, 13/14;
- Curetas McCall 1-10, 13/14, 17/18;
- Manequins odontológicos para prática;
- Sonda periodontal;
- Caneta hidrocor;

# OFICINA: RASPAGEM SUPRAGENGIVAL

## 01.

### Preparação prévia da oficina

Envio de questionário via Google Forms para identificar interesse. Organizar e preparar o material teórico para a prática dos discentes.

## 02.

### Identificação e manuseio dos instrumentos (15 minutos)

Será apresentada a diferença entre as curetas Gracey e McCall, suas numerações e indicações de uso. Também será demonstrado como utilizar a sonda periodontal corretamente, incluindo a técnica de inserção e a leitura da profundidade de sondagem.

## 03.

### Prática (30 minutos)

Instrumentação em manequins com curetas:

- Empunhadura correta (caneta modificada);
- Posicionamento adequado para anteriores e posteriores;

Sondagem periodontal:

- Inserção suave (testar na própria cutícula para sentir a força adequada, até dar isquemia);
- Leitura e anotação da profundidade de sondagem.

Simulação de cálculo com caneta hidrocor:

- Marcar as áreas interproximais e subgengivais;
- Treinar raspagem com visualização do "cálculo" (caneta hidrocolor).



## 04.

### Reflexão sobre a oficina e avaliação do método (5 minutos)

Os discentes fornecerão feedback sobre a oficina por meio de um questionário no Google Forms, ajudando a aprimorar futuras edições da oficina e garantindo a qualidade do aprendizado.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas pedagógicas se mostram uma estratégia fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na formação acadêmica em saúde. Ao integrar teoria e prática, elas favorecem uma aprendizagem ativa, estimulando a construção do conhecimento de forma dinâmica e significativa. Além disso, ao promover a interação entre os participantes, fortalecem o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, essenciais para a atuação profissional. Assim, investir nesse modelo pedagógico é uma maneira eficaz de enriquecer a formação acadêmica, tornando-a mais participativa e alinhada às necessidades contemporâneas da educação.



# FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO



BANERJEE, A. *et al.* Contemporary operative caries management: consensus recommendations on minimally invasive caries removal. **British Dental Journal, London**, v. 223, n. 3, p. 215–222, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.2017.638>.

BANERJEE, A.; INNES, N. P.; FRENCKEN, J. E. MI dentistry: Minimal intervention caries management. **BDJ Team**, London, v. 7, p. 24–28, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41407-020-0378-4>.

BRASIL. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. SB BRASIL 2020 **PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL: Projeto técnico**. Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Saúde Bucal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

COELHO-DE-SOUZA, F. H. **Fundamentos de clínica integral em odontologia**. São Paulo: Santos, 2009. xiv, 184 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JÁCOME, E. V. M.; SEABRA, E. J. G.; TORRES, A. C. S. P. Instrumentos Odontológicos: funções, indicações e utilizações por especialidade [recurso eletrônico]. Mossoró, RN: **Edições UERN**, 2024. 154 p. ISBN 978-85-7621-499-1.

MONNERAT, A. F. *et al.* Simulação de textura de lesão cariiosa para treinamento pré-clínico. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 1, p. 55-61, 2017.

MONTAGNER, F.; MELO, T. A. F. Endodontia: instrumentação. In: Endodontia pré-clínica. Porto Alegre: **Evangraf**, 2020. p. 15-43. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/211397>. Acesso em: 28 fev. 2025.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.** Levantamentos de saúde bucal: métodos básicos. 5. ed. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2013.

PERES, M.A. *et al.* Oral diseases: a global public health challenge. **The Lancet**, v. 394, n.10194, p.249–260, jul. 2019. DOI: 10.1016/S0140-6736(19)31146-8.

PINTO, V. G. **Identificação de problemas.** In: Saúde bucal coletiva. São Paulo: Editora Santos; 2000. p. 139-222.

QUIROGA, F. L.; VITALLE, M. S. S. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 863-878, 2013.

SCHWENDICKE, F.; DÖRFER, C. E.; PARIS, S. Caries removal in deep lesions: a systematic review. **Journal of Dental Research, Thousand Oaks**, v. 95, n. 5, p. 445–454, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/0022034516631182>.

SCHWENDICKE, F. *et al.* Interventions for treating cavitated or dentine carious lesions. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, London, n. 6, p. CD013039, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD013039.pub2>

SILVA, R. A.; OLIVEIRA, L. G.; SANTOS, M. C. Metodologias ativas no ensino superior: impacto na aprendizagem dos alunos. **Revista de Educação em Saúde**, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 45-58, 2018.

SILVEIRA, J. L. G. C.; OLIVEIRA, V.; PADILHA, W. W. N. Avaliação da redução do índice de placa visível e do índice de sangramento gengival em uma prática de promoção de saúde bucal com crianças. **PesquiOdontol Bras.** v. 16, n. 2, p.169–174, 2002.

SOUZA, C. H. DE C. E. *et al.* Fatores de risco relacionados à condição de saúde periodontal em universitários. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 42, p. 152–159, 1 jun. 2013.

TOLEDO, O. A. de. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica.** 4. ed. São Paulo: Medbook, 2012. 407 p. Capítulo 3. Plano de Tratamento.

VIESBA, Everton; DIAS, Natália; ROSALEN, Marilena. CTSA e Educação Ambiental: uma perspectiva integradora em oficinas pedagógicas. **Humanidades & Tecnologia em Revista (Finom)**, [S.l.], v. 33, n. 1, p. 69-87, 2022.

# RESUMO

O e-book explora a aplicação de oficinas pedagógicas na formação odontológica, focando em temas cruciais para a prática clínica. As oficinas abordam índices e indicadores no contexto da análise epidemiológica, essenciais para o planejamento e avaliação de ações em saúde bucal. Discute também a remoção seletiva de cárie, priorizando estratégias conservadoras para preservar a estrutura dental sadia. O planejamento integral destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar na elaboração de planos de tratamento, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do paciente. Além disso, o e-book explora os instrumentais odontológicos, proporcionando conhecimento detalhado sobre a função e o manuseio adequado dos instrumentos utilizados na prática clínica. As oficinas são apresentadas como uma ferramenta eficaz para a construção do conhecimento e a melhoria da prática profissional.

Palavras-chave: oficinas pedagógicas; método de ensino; odontologia.

Faculdade de Odontologia da UFMG

Comissão Editorial

Av. Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte - MG - CEP 31270-901